

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.224

Quarta feira 22 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa; Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

ESCOLA DE MILITANTES

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa abre amanhã a sua Escola de Militantes. Sendo resultado apenas dos esforços dos jovens trabalhadores que no referido núcleo se agrupam, o operariado consciente de Lisboa deve regozijar-se por tal facto se produzir.

Há bastante tempo que a falta de militantes cultos, aptos a realizar trabalho profícuo dentro da organização Operária, capazes de bem enfrentar os grandes problemas económicos, morais e sociais que a aproximação da queda do regime burguês formula, se tem sentido.

E' do domínio de todos que a sociedade capitalista não permite ao operário frequentar, com a assiduidade necessária escolas que o habilitem a possuir sobre os principais assuntos científicos, sociais e artísticos, uma opinião esclarecida.

A escola de militantes vem, ainda que imperfeitamente, preencher essa lacuna importantíssima. Dada a fórmula livre como essas salas funcionarão, se o operariado olhar a esplêndida iniciativa com o carinho que ela merece, dando-lhe o apoio moral de que ela exige, estamos convencidos que os seus resultados benéficos em breve se farão sentir em Lisboa, como no Porto já se registam com satisfação geral dos velhos militantes.

A escola de militantes, não é, como o sr. Carvalho da Silva — defensor dos senhorios rapaces — outros disseram, uma escola de crime. Ela pretende simplesmente criar um ambiente favorável à cultura livre do trabalhador. Ela significa, indirectamente, um protesto admirável contra a incuria do Estado, para quem a educação e instrução das classes trabalhadoras constituem um programa mínimo, insignificante mesmo.

Nossas aulas serão postos, de preferência, problemas sociais à discussão, porque são esses os que mais interessam a uma classe vítima da má organização da sociedade. Não serão, porém, postos de parte os problemas literários, artísticos e científicos, porque não pode considerar-se homem da sua época aquele que os ignora que não tenha sobre eles formada a sua opinião.

Achamos de toda a conveniência que os antigos militantes que os jovens sindicalistas escolherem para ir ao seu seio esclareçam os com a sua longa experiência de vida, não se recusem a responder a tam simpático convite, nem se esqueçam que nas mãos da mocidade que chega, exuberante de vida, teremos de depor uma boa parte da grandiosa missão emancipadora do proletariado escravizado.

A Batalha registando gostosamente o facto importante que amanhã vai produzir-se, do qual resultará certamente maior robustecimento da Organização Operária, deseja longa e profícua vida à Escola de Militantes.

O preço da batata

Que nos respondam os padinhos do conservativismo

Foi público e notório que a firma Abel da Fonseca, etc., mais vulgarmente conhecida pelo José Maria, por a vender batata a \$54 o quilo. Os honrados mercadores, por "malas artes", conseguiram adquiri-la em grande parte e vendiam-na a \$55, mas, mal conseguiram assimbará-la exgotando o stock ao José Maria e se viram sós em campo, passaram a mesmíssima batata para \$60 o quilo.

Sem comentários, limitamo-nos a perguntar às classes conservadoras que nos digam, se estes gestos e outros são honestos e se não dão o direito muitas vezes à revindita popular.

Esperamos pela resposta... mas estamos certos que será debaixo.

Comissão administrativa da Batalha

Reúne, amanhã, 5.ª feira, às 21 horas,

Reabilitação

Vi-a numa tarde doce, quase ao pôr do sol. Era esbelta e linda, dumbeleza discreta que só os olhos dos que amam sem espartento, nem grandes frases românticas, sabem descobrir. Era uma beleza humilde, modesta, talvez por isso mais valiosa que qualquer outra.

Os derradeiros raios do sol antes de mergulhar no oceano longínquo, numa carícia violenta, iluminaram-na toda num momento, deram ao seu corpo de linhas coleantes e levemente sensuais um abraço luminoso.

Seu casaco vermelho, estonteante, seu rosto rosado e seus cabelos de ouro, viveram num segundo uma vida exuberante de chama intensa. Foi uma labareda de beleza que deslumbrou meus olhos!

Veio depois o crepúsculo e vi sua silhueta linda diluir-se no fundo nubeloso da praia, num estranho veu violeta e rosa. quem seria essa visão encantadora, que fulgurara num instante, para logo se apagar em sombras vagas e misteriosas? Ao som cadenciado das ondas, ageis do pôr do sol, alguém me contou sua história simples.

Não era moura encantada, nem duqueza explendorosa, nem rainha, nem donzela de teres que na praia fôssem entreter sua preguica.

Era a criada de quarto do hotel daquela terra...

Mário DOMINGUES

NOTAS & COMENTARIOS

Os sãos princípios...

A confirmação do nosso editorial de ontem está a doutrina expandida na secção Ecos do jornal O Mundo. Escreve ele:

«Em que país do mundo, além do nosso, se consente que um jornal capitular de apaches os seus adversários políticos, sem poupar nenhum, como fazia ontem um dos órgãos da causa monárquica, injuriando todos os republicanos? Para esta espécie de abusos são precisos sanções que não figurem apenas no papel. Com este critério, que deve ser o de todos os jornalistas dignos deste nome, esperamos para dar o nosso aplauso à proposta que o ilustre ministro da justiça vai levar à Câmara dos Deputados.»

Vê-se, portanto, que O Mundo pretende uma nova lei de imprensa, não para garantir a liberdade de pensamento pura e simples, mas para evitar que o pensamento republicano seja contraditado pelo pensamento alheio.

Tres ideas O sr. Paulo Osório que no Diário de Notícias diz quase todos os dias aos seus leitores algumas banalidades empoladas, teve ontem uma ideia proposito de duas ideias — uma francesa, outra italiana — qual delas a mais formosa...

A primeira — diz ele — consiste na adjunção duma sobretaxa de 10 por cento a todas as contribuições dos cidadãos que se abstiverem de votar. O exercício do direito eleitoral é a base dos regimes democráticos. A sua prática oferece aos povos vantagens e garantias que só a ignorância ou um perigoso scepticismo os levam a desprazar.

A segunda ideia, que se atribui ao chefe dos fascistas, tende a interessar os emigrados na vida política nacional, dando-lhes o direito de enviar-lhe um ou mais representantes ao parlamento do seu país.»

Ora a ideia do sr. Osório é simples, muito burguesa, patriótica, enfim.

Lembrou-se de aconselhar os portugueses a imitar os franceses e italianos.

O imposto sobre os que se abstêm de votar é que nos revolta. A ideia do sr. Paulo é muito democrática — é a ditadura da disfarçada em imposto.

Registamos... O Mundo de ontem, como dois delegados da Associação dos Compositores o tivessem esclarecido acerca da maioria ordeira e grandiosa, como a romagem a Guinherme Lima decorreu, prontamente reafirmou a atitude que ontem criticámos com natural indignação.

Participou aos seus leitores que os filhos dos mineiros de Aljustrel não se encorpararam no cortejo cantando a International ou a Carmagnole. Registamos a sua lealdade.

O sindicalismo triunfa Um gesto de crianças que é um ensinamento aos homens

As crianças, filhas de trabalhadores de Fronteira, que são obrigados, pela miséria que lava em suas casas, a trabalhar ainda com tenra idade, e que guardam numerosos rebanhos de gado, em virtude de os lavradores lhes pagarem a insuficiência de 10 a 11\$00, deliberaram, depois de prévia combinação com todos os pequenos guardados da área, abandonar os gados.

Ainda houve, um lavrador que pretendeu substituir os pequenos grevistas por 12 homens, mas ao fim de dois dias os miúdos alcançaram 20\$00.

Os grevistas eram todos de 8 a 14 anos. Este exemplo de crianças é um magnífico ensinamento para os adultos.

UM ACTO CONDENÁVEL

UMA BOMBA NUMA IGREJA

Um Senhor dos Passos com um pé partido — Um Cristo aos pés da Virgem — Uma lasca de madeira espetada no queixo da Nossa Senhora

O poder divino trem

Ontem de manhã, depois do prior sr. João Filipe dos Reis, ter dito a última missa, os raros fieis que na igreja do Socorro costumam assistir as práticas religiosas foram saíndo lentamente. A igreja estava quase abandonada, o sacerdote estava deitado no chão, suspeito e prendeu o velho professor que acima citámos. Foi este pouco depois preso, em liberdade porque sendo conhecido do prior e tendo hábito de trazer consigo muitas contiñas e rosários decerto não desejava colaborar na obra infernal de partir os pés ao Senhor dos Passos e espalhar pedaços de madeira no queixo de Nossa Senhora.

O caso ficou ao cuidado do chefes Pimenteiro, que terá de apurar quem seria o enviado do Diabo, que de capa aleijana, e em pleno dia, assim pôs em cheque o poder de Deus e de todos os santos e santas da corte do céu.

A explosão — Destroços duma guerra santa...

Pouco depois um estampido formidável ecoou no templo, fazendo estremecer os seus alicerces. Uma espessa nuvem de fumo e pó toldou o ambiente sombrio. Aos gritos dos pequenos e dos velhos acorreram muita gente, verificando-se então que uma bomba de rastilho, parece que de pouca potência, estilhaçara o altar por completo. O Senhor dos Passos, além de destruídas as vestes, ficou com um pé partido. Um Cristo mutilado lançou-se aos pés da Virgem, como que implorando-lhe socorro. Um pedaço de madeira foi cravado mesmo no queixo de Nossa Senhora. Enfim, a igreja apresentava o aspecto doloroso daquelas batalhas que noutra altura se travavam em nome de Deus e em defesa da fé cristã.

Na rua a multidão condenava o acto em tal razão. Lançar uma bomba numa igreja — como num lar, numa associação, em qualquer parte, enfim, onde possa prejudicar inocentes — é uma ação repugnante que a todos indigna. Entretanto, se na sua essência essa ação é repugnante, nem de confessar que apesar de todo o seu odioso, ele veio contribuir para esclarecer o cérebro de muitos que acreditam ainda no poder divino. Que poder é esse, o de Deus, que não soube evitar um crime, como o que ontem se praticou na igreja do Socorro? Porque não castigou imediatamente o criminoso?

Uma velhota que só o «repórter» do Diário de Lisboa ouviu, dizia:

— «A Deus não faz falta uma casa. Se amanhã destruíssem todas as igrejas, a terra inteira seria um templo. Rezaríamos nas ruas...»

Como a velhota falava bem!...

No Teatro de S. Bento

REVOLTANTE!

Espectáculo breve na Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados também não teve ontem número suficiente para deliberar.

Entretanto, como estavam os pais da pátria comprometidos com o público, resolveram falar, dar larga à sua oratória para não perder o hábito de discursar e sobre que se abstiverem de votar.

O sr. Carvalho da Silva teve tempo de sobre para protestar contra as violências exercidas sobre os monárquicos quando do apuramento dos resultados das últimas eleições. Ninguém protestou, porém, contra o facto do sr. Carvalho da Silva defender intratigamente os interesses ilícitos dos senhores, que estão roubando e explorando revoltantemente os inquilinos.

O ministro da justiça, o único membro do governo que se dignaria aparecer no Teatro de S. Bento, respondeu de sobrenho carregado ao sr. Carvalho da Silva, amigo dos senhores.

— Eu não posso responder ao sr. Carvalho da Silva no mesmo tom em que ele falou. Estou numa sala...

E esqueceu-se de acrescentar: de espectáculos.

De subito — ó espanto — verifica-se que não há número para votar um requerimento do sr. Carvalho. Desce o pano...

No Senado

No Senado a sessão foi quase dedicada ao caso da bomba na igreja do Socorro.

O sr. Dias Andrade distinguiu-se,

como bom católico, no protesto indignado. Toda a gente se associou ao protesto. Quando o sr. Andrade dizia: «Mata!» os outros diziam: «Esfol!»

O presidente do ministério associa-se às palavras de repulsa contra o caso.

Não tem portadores, mas já mandou inquirir e serão tomadas todas as provisões indispensáveis. Não há falta de legislação; não é por isso que os factos não são punidos, mas é preciso talvez mais sumária e mais precisamente praticar justiça, julgar. Repete todos esses atentados. Integre-se no sentimento geral da câmara protestando contra tudo isto que vem prejudicar a cidade e ultrajar uma cidade que deve ter ordem e dela precisa. Ele continuará empregando todos os meios para a cidadela e dentro do seu poder e atribuições o fará.

Houve frases patéticas. Os republicanos sobretudo exteriorizaram uma revolta mal contida que lhes ficou muito bem...

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

Um julgamento infame — O tribunal constituído pelo adjunto da P.D.S. e vários agentes...

Como noticiámos há dias, César de Castro e José Filipe haviam sido presos por um motivo irrisório, sendo depois postos em liberdade.

Porém, receberam mais tarde uma contráfe para se apresentarem no governo civil, a fim de, segundo os informes, que estavam a ser julgados, o que realmente aconteceu.

Prontificaram-se aqueles camaradas a ir ao governo civil, onde se apresentaram ontem. Com justificado espanto viram que iam ser julgados, o que realmente aconteceu.

Esse julgamento se não fosse condenável e revolto pela maneira arbitrária como foi feito, seria motivo para rir.

O tribunal — chamemos-lhe tribunal, vá lá — era constituído pelo adjunto da P.D.S. e alguns agentes. Testemunhas de defesa não se viam, existiam apenas as de acusação: agentes também.

A cena decorreu rápida, veloz, cete-

re como um tiro, quando os réus per-

ceberam que estavam sendo julgados,

já impedia sobre um deles, José Filipe,

a condenação enquanto a César de Cas-

tro dizem:

— Você está absolvido, pode ir-se embora.

José Filipe foi condenado a cincuenta dias de cadeia, remidos a cem escudos.

Nunca se viu tam grande arbitrariedade.

— Anda-se a brincar aos tribunais?

A multa que José Filipe tem de pagar

para não ficar enclausurado, é um au-

tentico roubo. A polícia a fazer ju-

gmentsos em família sem que as vítimas

seja permitida a menor desfeita, é infame!

T. M. E.

O ministro do Comércio vai falar no Parlamento o relatório em que o agente geral dos Transportes Marítimos do Estado, no Brasil, expõe a sua ação naquele cargo.

O deputado Delfim Costa, teve

uma larga conferência com o presidente

da Comissão Liquidatária dos Trans-

portes Marítimos do Estado, sobre a

liquidação das dívidas daquele orga-

Prostituta

AS GREVES

Operários dos tecidos de seda

Quando ele entrava em casa, ia um bulício comovedor naquele lar. A esposa abraçava-se ao jovem ferreiro, de tez morena e arcabouço hércoleo; o Carlito, três anos a desabrocharem, trepava-lhe pelas pernas, soltava discurso numa algaraviada confusa, como bando de pardais ouvindo um tiro... Que alegria, que santa alegria!

Há dias passei lá por casa. O lar é triste; o ferreiro tem lágrimas ocultas; o Carlito falta a mãe solícita e carinhosa: fugiu...

Ela era bela, na verdade. Beleza, aliás, quase, indecível sob os andrinos farapos que a cobriam. O agulhão do luxo picou-a. Olhou em volta: miséria... O seu João, tinha um salário mesquinho; o Carlito consumia todos os carinhos, todas as atenções—e todo o dinheiro que lhe poderia permitir a compra dum trapo que a destaca-ses das visuhas...

E, quando ela assim scismava, logo um bando de corvos desceu a tentá-la. Um D. Juan ignóbil, cujo passado era uma mancha enorme, sem um único ponto claro,—levou-a...

E o ferreiro, que tinha no peito um sólido amor, e nos olhos o brilho da forja,—da forja onde temperava o aço e alma—ficou triste, com o seu Carlito, tal como eu fui encontrá-los.

A Rosa, essa, tem hoje um número no Destíero, o corpo ulcerado, a alma moída de saudade por aquele lar pobre, mas sadiamente honesto...

José ANTUNES

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—Comitê Federal—Reúne-se hoje, pelas 20 e meia horas, este Comitê.

Núcleo de Lisboa—Secção mista do Alto Pina—Reúne amanhã pelas 20 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos de alta importância.

Núcleo de Beja—Reúne a comissão administrativa para tratar de vários assuntos que se prendem com o seu desenvolvimento. Depois de lida o expediente, que constava de vários ofícios, entre elas um da F. J. S. P., foi apresentado o manifesto editado pelos 51 presos por questões sociais e perfilhado perante a F. J. S. P., e bem assim a nota oficiosa do mesmo organismo, sendo resolvido convocar imediatamente uma assembleia geral para que esta se pronuncie.

Foi ainda resolvido lançar um apelo ao operariado português em benefício deste núcleo.

Igualmente resolveu por intermédio de A Batalha saúdar os valorosos lutadores das minas de Aljustrel, empregados das Carris do Porto, soldadores de Setúbal e bem assim todo o proletariado português ora em movimento.

Covilhã—São por este meio convidados todos os jovens sindicalistas de Beja a reunião, hoje, em assembleia geral, pelas 20 e meia horas, para se pronunciarem em face do manifesto publicado pelos 51 presos por questões sociais e nota oficiosa da F. J. S. P.

Núcleo do Barreiro—Reúne últimamente em assembleia geral, tratando da formação da Escola de Militantes, tendo a C. A. iniciado já os trabalhos nesse sentido.

Expulsou o jovem Hermano Marques, por ter saído do campo preconizado pela Mocidade Sindicalista, indo votar nas últimas eleições.

Nomeou uma comissão, que se encarregue de levar a efeito pequenas festas em favor do Núcleo, sendo constituído por Alvaro Rosa, Alvaro Cruz, Hidio Alves Rodrigues, Joaquim Nodam e Laureano José Rodrigues.

Ficou resolvido protestar contra o procedimento do grupo dramático Instrução e Recreio de Almada, em trazendo a esta localidade, a um espetáculo promovido pelo Núcleo, um acto de variedades, completamente ímoral.

Jornada Esperantista

Com muita concorrência realizou-se ontem a 1.ª sessão no Sindicato Mobiário.

Falaram diversos camaradas do movimento esperantista revolucionário, que demonstraram as inúmeras vantagens da Língua Internacional no movimento social.

A 2.ª sessão efectua-se no sábado próximo, nas Segões de Belém.

Aula de Militantes

E já amanhã que abre a aula de militantes, organizada pelo Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa, havendo grande entusiasmo na mocidade sindicalista por tam bela iniciativa, encontrando-se já um grande número de camaradas inscritos.

A inscrição continua aberta na sede do Núcleo, onde todos os camaradas que se queiram inscrever o podem fazer todas as noites, das 20 horas em diante.

VIDA ANARQUISTA

Grupo os Isolados—Reúne hoje, pelas 21 horas, no local nº 3, para assunto da máxima importância.

Os que roubam fora da lei

Foram presos em Espinho António Domingos e sua amante Maria da Piedade, autores do furto de joias, no valor de 30 contos, recentemente realizado no Porto, e de que foi vítima Cândida da Silva, da rua Rodrigues Sampaio. Os gatunos chegaram hoje a Lisboa, tendo confessado o roubo e sendo-lhes apreendida a maior parte das joias. As outras, dizem eles, que as venderam em Vizeu.

PROPAGANDA SINDICAL

No S. U. da Indústria de Calçado, Couros e Peles de Braga

REUNIÃO, 18.—Promovida pelo Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, efectuou-se há dias uma sessão solene para comemorar a última vitória conquistada pelos fabricantes de calçado, fazendo vingar perante os industriais uma tabela de preços de mão de obra apresentada pelo sindicato.

Foi uma bela jornada de propaganda, onde se fez a apologia dos mais sábios princípios do sindicalismo revolucionário, fazendo uso da palavra Serafim Cardoso Lucena e Carlos Silva, delegado do Comitê Federal do Norte, e Manuel Joaquim de Sousa, que acidentalmente se encontrava nesta cidade.

Aberta a sessão às 14 horas, a que preside José da Silva, que em breves palavras explica o fim da reunião, foi dada a palavra a Serafim Lucena. Este camarada diz-se surpreendido pelos progressos que tem verificado na classe dos fabricantes do calçado, desde os últimos tempos, afirmando que quando novo ainda, veio aqui para organizar a associação de classe dos operários fabricantes, que a breve trecho os seus dirigentes deixaram morrer. Mais tarde, novamente caiu volta para levantar e segunda vez ela desapareceu.

Porém, agora diz sentir-se radiante de alegria, por ter sentido que à frente deste sindicato se encontram meia dúzia de rapazes com ideias altruístas. Saída a classe pela vitória alcançada, manda aconselhar-a que não durma sobre os louros da vitória, afirmando que é preciso que se organize mais fortemente a fim de habilitar para novas conquistas.

Diz que desportou para a luta social muito jôvem ainda, na idade em que a maioria dos rapazes moços se entregam à expansão da vida e aos folguedos. Faz uma rasgada propaganda do sindicalismo revolucionário, único meio capaz de acelerar a marcha da revolução social que há de libertar todos os escravos.

Fala a seguir Carlos Silva, delegado do Comitê Federal da Norte, que principia por dizer que o Comitê Federal não podia deixar de satisfazer o pedido deste sindicato para enviar aqui um seu representante, pois tratava-se de comemorar uma vitória alcançada pelo esforço da classe, aconselhando que sigam sempre esse caminho da união e da organização a fim de conquistarem novas regalias.

Como estejam muitos jovens na sala, faz-lhes uma exortação para que ingressem nas Juventudes Sindicalistas a fim de lá dentro se instruir e conhecem os direitos a que tem jás nas sociedades e desta forma contribuirem com a sua ação e com o seu exemplo

Seção dos Pintores da Construção Civil

Inicia amanhã, na sua sede, uma série de sessões de propaganda sindical, a Secção dos Pintores do S. U. da Construção Civil.

Nesta primeira sessão fazem uso da palavra delegados da Federação da Construção Civil, U. S. O. e outros militantes do movimento operário, que elucidariam os trabalhadores sobre o que é necessário fazer para o seu robustecimento e preparação para amanhã receberem uma transformação da sociedade.

A Secção dos Pintores faz convite a todos os seus componentes e àqueles que queiram assistir, para comparecerem a estas sessões de propaganda, pois muito tecem a lucrar, acompanhando a marcha da organização social.

O Sindicato de Silves comunica encontrarem-se em greve os corticeiros da fábrica Duarte & Veigaunha.

Foi presente ao Conselho o auxílio enviado a esta Federação, para os grevistas de Castelo Branco, Aljustrel e Cerâmicos de Palenca, que é o seguinte:

Associação dos Corticeiros do Poco do Bispo, 1210\$00; Associação dos Corticeiros do Seixal, 60\$00; Associação dos Corticeiros de Faro, 44\$50; Associação dos Corticeiros do Barreiro, 86\$95; Associação dos Corticeiros de Almada, 60\$00\$5; Secção dos Corticeiros de Sines, 83\$75; Secção dos Corticeiros de Belém, 47\$45; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 22\$95; Associação dos Corticeiros de Portalegre, 16\$10; Soma, 1.083\$00.

Importância enviada aos grevistas de Castelo Branco, 500\$00; Cerâmicos de Palenca, 185\$55; Greivistas de Silves, 100\$00; Greivistas de Aljustrel, 23\$80\$5; Presos por Questões Sociais, 60\$00; Soma, 1.083\$60.

S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O Sindicato de Silves comunica encontrarem-se em greve os corticeiros da fábrica Duarte & Veigaunha.

Foi presente ao Conselho o auxílio enviado a esta Federação, para os grevistas de Castelo Branco, Aljustrel e Cerâmicos de Palenca, que é o seguinte:

Associação dos Corticeiros do Poco do Bispo, 1210\$00; Associação dos Corticeiros do Seixal, 60\$00; Associação dos Corticeiros de Faro, 44\$50; Associação dos Corticeiros de Sines, 83\$75; Secção dos Corticeiros de Belém, 47\$45; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 22\$95; Associação dos Corticeiros de Portalegre, 16\$10; Soma, 1.083\$00.

Importância enviada aos grevistas de Castelo Branco, 500\$00; Cerâmicos de Palenca, 185\$55; Greivistas de Silves, 100\$00; Greivistas de Aljustrel, 23\$80\$5; Presos por Questões Sociais, 60\$00; Soma, 1.083\$60.

S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

O S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Reúne a comissão, que recebeu uma queixa sobre a nota publicada na sexta-feira a propósito do material que se emprega numa obra do Bairro Lamas. O operário que apresentou essa queixa foi despedido por vingança, sendo autor da fanganha o fiscal dessa aria de mãos dadas com os patrões. Na próxima sexta-feira devem comparecer todos os membros da comissão, juntamente com o secretário.

Teatros

No Teatro Nacional

A peça "O LEQUE DE LADY MARGARIDA"

Com o finalizar do século XVIII iniciou-se no Europa uma transformação de carácter literário e artístico que se foi aperfeiçoando à índole dos povos ou que se ia operando. A filosofia alema influiu profundamente na poesia inglesa sob a pressão renovadora do Kant e o próprio Walter Scott não pode furtar-se a essa acção para que deram um contingente tan importante as obras de Bürger e Schiller, mais ainda do que as de Goethe.

Deste movimento literário resultou na Inglaterra como em outros países a escola do romantismo. Dia a dia se reinaava, mais essa tendência espiritual inspirada na beleza e no sentimento e não tardou que uma avultada geração de poetas espalhasse pela literatura inglesa algumas produções que denunciava claramente, uma grande intenção estética a que não foi extraída em muitos casos a corrente revolucionária importada da França e adoptada mais ou menos ao sentir dos vários povos, mas que na Inglaterra não trouxe foros de persistência porque a rígida concepção social dos britânicos, dificilmente se acomodaria a estes vóos de ideia e os principios que a civilização latina recebe melhor, o que nem sempre é lucrativo porque estes impressionismos rápidos, facilmente se desmembraram num desconhecimento de finalidade ou num adulteramento de teorias de que o espírito conservador se apropria orientando no sentido do seu interesse.

O teatro de Percy Shelley não conseguiu, apesar da aura que tem, arreigar o seu idealismo de revolta. O movimento a que lord Ayton deu uma certa consistência aparente não deixou de se estender à Irlanda, onde Thomas Moore cobriu de escarnio os políticos, com os seus formidáveis escritos satíricos. Mas o culto do Belo e o desapego por fórmulas novas sociais, defendidos na elevação do estilo e na mordacidade que condenava anacronismos e injustiças, depressa se sobreponha e na segunda metade do século XIX a corrente denominada "dostéatistas" assentou arraialas na Inglaterra e o poeta Oscar Wilde, vinha firmado na escola de Ruskin e Arnold, dar aspectos novos de expressão literária requintada à literatura inglesa, ironi-

"Um pouco de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES
NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-30, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-30, 13-50, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-30 (a) 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 15-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas à Sintra	Partidas da Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,40	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias festivos. - e. Só de Queluz.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	10,40
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-c	19,12	17,40-b,g	18,12
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	0,03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. - b. Só nos dias festivos. - c. Directo até Alges. - d. Directo até S. J. Estoril. - e. Directo até C. Quebrada. - f. Directo desde Alges. - g. Directo desde S. J. Estoril. - h. Directo desde C. Quebrada. - i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO Praça dos Restauradores, 16 LISBOA

"REUMATINA"

CURA O REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRÁ-GICO E MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeciros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescolas em cores lindissimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



ESPECIALIDADE
EN CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÃO

ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : Casacos para senhora já confeccionados : : AVIMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levao-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 50 e 62, 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

— D —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, corvejas e refrescos

38, Rue da Mouraria, 38-A

LISBOA

Os I. W. W.
na
teoria e na prática

1 volume com 164 páginas
Preço \$150
Pelo correio registado 1870

Pedidos à administração de A BATALHA

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grandessaldo 27\$00

Botas calf-preto com duas solas

35\$00

Grande saldo de botas brancas

17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

35\$00

Grande saldo de botas de couro para homem a

35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora

17\$60

• • preto de 1.º...

28\$00

• • vitela, salto razo...

24\$00

• • verniz, saltos sola...

35\$00

Botas em vitela preta para senhora

30\$00

Botas em vitela nacional para homem

29\$00

Botas em calf preto, 2 solas corridas

55\$00

Botas "double" gáspera, para homem, 2 solas corridas

65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas..

30\$00



Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

A Candeias! Ao Candeias!

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MEN